



XII Congresso SPCE

Ciências da Educação: Espaços de investigação, reflexão e ação interdisciplinar
Vila Real de 11 de setembro a 13 de setembro de 2014

XII Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação Congresso SPCE Ciências da Educação: Espaços de investigação, reflexão e ação interdisciplinar Vila Real de 11 de setembro a 13 de setembro de 2014



ORGANIZADORES

INTRODUÇÃO

COMISSÃO ORGANIZADORA

COMISSÃO CIENTÍFICA

COMISSÃO HONRA

ÍNDICE

Como Formar Hoje Professores para a Escola de Amanhã? – Reflexões sobre a Formação Inicial e a Avaliação da Profissão Docente Cícera Sineide Dantas Rodrigues	2106	O uso do portfólio reflexivo na perspectiva histórico-cultural Elaine Araújo	2278
O Cordel como Possibilidade investigativa na Formação Docente: Experiências Leitoras de estudantes universitários brasileiros Cícera Sineide Dantas Rodrigues, Hugo de Melo Rodrigues, Maria do Socorro Lucena Lima	2116	A Dimensão da Reflexão como Investigação na Formação Inicial de Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico em Contexto de Estágio Maria Bento	2290
O Modelo de Madeline Hunter: um contributo para a análise da controvérsia Maria da Glória Santos, Filipa Seabra	2126	Construir saberes para dois ciclos de ensino: a percepção dos formandos do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico Cristina Mesquita, Maria José Rodrigues	2291
Formação Contínua de Professores e Ética Profissional Luísa Soares Dos Santos	2136	Iniciação à docência: porque tornar a escola um espaço de formação Lucrecio Sá	2292
Concepções sobre a formação ética Profissional do pedagogo: o que “dizem” os (as) alunos(as) egressos no Brasil Sheyla Macedo, Ana Paula Caetano	2159	Conhecimento pedagógico de conteúdo na Educação de Infância: episódios de Matemática no contexto da formação inicial de professores Maria Figueiredo	2301
Ética e integridade académica em Portugal e Espanha Ana Seixas, Filipe Almeida, Paulo Gama, Paulo Peixoto	2168	Potencialidades e desafios da pedagogia genológica no início da construção de ser professor Luís Filipe Barbeiro, Maria José Gamboa, Célia Barbeiro	2302
Relatos de experiência: a dicotomia entre a teoria e a prática num curso superior de tecnologia em Petróleo e Gás Andreia Soerensen, Izilda Guedes, Angela Maria Remolli	2169	A Observação de Pares Multidisciplinares como ferramenta colaborativa Sofia Reis	2312
Valores, identidade e formação docente no ensino profissionalizante no Brasil Jeane Maria de Melo	2178	Relatório final de estágio: Refletir é investigar?! Cristina Martins, Manuel Vara Pires	2319
Formação contínua de professores em Educação Especial: concepções e práticas sobre o Atendimento Educacional Especializado Giovana Pires	2191	Competências para o Ensino das Ciências no Ensino Básico: Uma Proposta Emergente da Investigação Patrícia Sá, Maria De Fátima Paixão	2321
PIBID: Percepção das importantes contribuições para formação de docentes por alunos do curso de Física. Ricardo Rocha	2205	Comunidades de Prática: a Construção de Pontes entre a produção e a aplicação do Conhecimento Ana Condeço Simões, Cristina Coimbra Vieira, Helena Neves Almeida	2333
A Formação Didática dos Professores do ensino Profissionalizante por meio dos Círculos de Estudos: Reflexão Teoria e Prática Marcelo Soldão	2215	Que Identidade e que Culturas Profissionais Docentes? Cristina Bastos, José Matias Alves	2345
O Perfil Profissional do professor de Línguas em Cursos de Educação e Formação. Um estudo de caso Ana Cristina Cannas	2224	Formação e intervenção em educação de infância. Contributos para repensar as políticas e práticas formativas Maria Angelina Sanches	2355
Motivação e expectativas da pertença a uma Comunidade de Aprendizagem Profissional. A opinião dos professores Lúcia Gonçalves, Helena Silva, José Lopes	2239	A Formação Docente para atuar na EJA no Brasil: questões e desafios Carine Guedes, Armando Loureiro	2356
A Discussão nas aulas de Ciências naturais. Percepções dos alunos sobre a sua importância na Aprendizagem Cristiana Valente, Helena Santos Silva	2252	A inserção profissional de diplomados em Educação de Infância e em Ensino Básico – 1º Ciclo, pela Universidade do Minho, entre 2001 e 2010 Fernando Ilídio Ferreira	2370
Conceção de criança e desenvolvimento da profissionalidade docente: Dados preliminares de um estudo exploratório Sara B. Araújo, Fernando Diogo	2262	A “administração educacional” como domínio de formação na habilitação profissional para a docência Carlos Pires	2371
O aluno no papel do professor Fátima Santos	2264	Formação docente para a infância: o delegado pedagógico da professora Eloisa Marinho a	

CONSTRUIR SABERES PARA DOIS CICLOS DE ENSINO: A PERCEÇÃO DOS FORMANDOS DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Cristina Mesquita¹, Maria José Rodrigues², Maria Do Céu Ribeiro³

Instituto Politécnico de Bragança
cmmgp@ipb.pt¹, mrodrigues@ipb.pt², ceu@ipb.pt³

Resumo

O estudo que se apresenta tem como objetivo principal conhecer as percepções dos formandos do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico sobre o seu processo formativo. Pretende-se compreender a forma como os alunos interpretam um modelo formativo para dois ciclos de ensino e as competências que construíram ao longo do processo. De forma mais abrangente o estudo procura refletir sobre o impacto que a reorganização da formação de professores teve a partir da implementação do Decreto-Lei 43/2007 (de 22 de fevereiro) que aprova o regime jurídico da habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário.

O estudo orienta-se por uma abordagem qualitativa de natureza descritiva e interpretativa, que utiliza a entrevista semiestruturada, a seis alunos, para a recolha de dados e a análise de conteúdo para a análise. Foram, também, analisados de forma interpretativa os Relatórios de Estágio dos mesmos formandos, para averiguar as competências construídas e a forma como articularam os saberes na prática.

Os resultados obtidos mostram as percepções dos formandos acerca deste modelo de formação e a forma como eles pensam ter articulado as suas práticas nos dois níveis de ensino, por outro lado evidenciam alguns dos constrangimentos que sentiram com este novo modelo de formação.

A percepção dos alunos é importante para sustentar a discussão em torno da qualidade deste modelo de formação. Consideramos, por isso, que este estudo pode contribuir como reflexão em torno do modelo de formação no sentido de garantir e assegurar uma maior qualidade e ao mesmo tempo apoiar os alunos de forma mais consciente no seu processo de aprendizagem e autonomização.